



TDIC E ENSINO DE HISTÓRIA: ESTUDO DE HISTÓRIA MIEVEAL ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Thuane Gabrielly Marques da Silva Costa¹

Resumo

A inserção das mídias digitais se tornou uma forte ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho objetiva analisar a receptividade dos estudantes do curso de graduação de História Licenciatura nos componentes curriculares de História Medieval I e II e trabalhar a incorporação de linguagens atuais com o uso de novas tecnologias. Buscamos refletir sobre a formação de diálogos expressivos com metodologias diferenciadas utilizando as TDIC, e identificar como isso pode desenvolver visões críticas e contextualizadas a partir da expressividade dos saberes compartilhados

Palavras Chave: História Medieval. Ensino de História. TDIC. Metodologias Ativas.

¹ Licenciada em História | UFRN | thu.marques87@gmail.com



¹ Licenciada em História |

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais permeando o universo educacional, tanto no universo acadêmico quanto na rede de ensino básica, no entanto, a oferta e a procura do seu uso como ferramenta pedagógica de ensino, ainda é escassa, provavelmente por existirem poucos profissionais das áreas educacionais de ensino preparados para usar as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Pensando sobre isso, esse trabalho surgiu como resultado de uma monitoria desempenhada no ano de 2018, no componente curricular História Medieval I e II através do projeto intitulado “O futuro do passado”: as TDIC e o ensino de História”, ministrado pela professora Dra. Vanessa Spinosa, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), CERES – CAICÓ, que teve por objetivo:

¹ Licenciada em História | UFRN | thu.marques87@gmail.com



[...] viabilizar práticas docentes no ensino superior que estimule os futuros professores de História ao uso de TDIC, [...] estimular a produção de produtos virtuais como objetos de aprendizagem e integrar o conhecimento apreendido nos componentes de História Medieval I e II [...], ao longo do ano de 2018. (PROJETO MONITORIA, 2018).

O projeto estimulou os graduandos em História a ter contato com as tecnologias digitais na educação, fazendo transgredir e diferenciar o currículo. Assim como, entrarem em contato direto com as Metodologias Ativas de Ensino, visto a escolha teórica e metodológica da professora em exercício.

Durante o curso, os discentes foram instigados a escolherem plataformas digitais que tinham mais autonomia e habilidades para utilizar, tais como: *Facebook, Instagram, Wordprees, Wix, Twitter* e o *Whatsapp*. Nessa perspectiva, os textos discutidos no decorrer no componente curricular, transformavam-se em postagens mais leves e compreensíveis de serem entendidas, atingindo assim públicos mistos, embora fossem mais direcionadas a estudantes de Ensino Médio e professores da rede básica de ensino. Com isso, criaram um PPV (Projeto Produto Virtual).

Através de observações e experiência na monitora, buscamos analisar como se deu a receptividade dos estudantes de graduação ao uso de metodologias ativas e TDIC's.

METODOLOGIA

A análise foi feita por meio de um questionário online aplicado aos discentes, ao fim do componente curricular de História Medieval I, que deu uma dimensão de como foi a receptividade das metodologias ativas e das TDIC no meio acadêmico.

Os projetos virtuais produzidos pelos estudantes em plataformas da Web, também serviram como base para nossa análise e reflexão, assim como, consultas ao PPP (Plano Político Pedagógico) da Universidade e aos planos de aula e projetos que tratam sobre tecnologias na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Percebe-se que à medida em que novas mídias são utilizadas, as pessoas, gradualmente desenvolvem formas mais convencionais de utilizá-las. É difícil imaginar a vida educacional sem o uso das TDIC, pois até mesmo para planejar uma aula os docentes usam ferramentas digitais disponíveis na web. E os estudantes, por sua vez, também usam plataformas, para fazer pesquisas auxiliares paralelas às que encontram nos materiais e bibliografias fornecidas pelos docentes no ambiente universitário.

O estímulo para com os estudantes é de suma importância e essencial para que consigam criar sua própria visão crítica sobre o mundo de maneira geral, seja relacionado ao passado, presente ou futuro. Desta maneira, cabe ao professor estimular os alunos a se sentirem agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem, como também, de fazer uso dos ciberespaços ao seu favor, incentivando-os a usa-lo de maneira consciente para também estudar, pois, já é possível curtir e seguir páginas que dão suporte eficaz de leitura com embasamento histórico e teórico favorável ao Ensino de História, como por exemplo, os PPV's propostos no projeto de monitoria "O futuro do passado: TDIC e Ensino de História" mostraremos dois para exemplificar, temos:

O Medievo Irônico¹², que está hospedado numa página do Instagram, possui um público alvo de caráter variado e é gerenciado por uma dupla do turno matutino. Tem como objetivo

Explorar através do humor irônico característico do uso de Memes como recurso visual nas redes sociais para com isso despertar a curiosidade sobre conteúdos da Idade Medieval, assim como, Aproveitar a iconografia da época como contextualização de fatos medievais usando legendas nas fotos. (PROJETO PRODUTO VIRTUAL, MEDIEVO IRONICO, 2018 p.2).

E o Medievo Literário²³ que se trata, por sua vez, de uma página na Plataforma WIX, o público alvo da página são alunos de ensino fundamental e professores da rede básica, e esta, é gerenciada por um trio do turno matutino. Tem por objetivo

¹² Disponível em: https://www.instagram.com/medievo_ironico/?hl=pt-br

²³ Disponível em:

<https://rpo-bk.wixsite.com/medievooliterario/inicio-1/date/2018-12>



[...] trazer discussões sobre temas do medievo, que por sua vez analisaremos através de fontes documentais. Em auxílio aos textos debatidos em sala de aula, como também uma abrangência das literaturas, com um maior enfoque na sociedade e suas individualidades. Ou seja: o homem medieval; as mulheres; vida urbana; formas de organização; festas populares; por fim as vivências como um todo. (PROJETO PRODUTO VIRTUAL, MEDIEVO LITERÁRIO, 2018 p.4).

Nesse sentido, quando se trata da Idade Média, o desafio parece ser bem maior, porque o medievo é um dos períodos históricos mais complexos a ser estudado. Segundo Alain de Libera, “A Idade Média é o buraco negro da cultura europeia” (2015, p. 85), pois, é um período longo e impregnado de estereótipos e conceitos deturpados. Porém, é importante lembrar que, diferente do que se costuma lecionar na educação básica, a Idade Média não foi uma época de estagnação e de trevas. Junior & Zabarto mostram que o período “vai muito além do que apenas pessoas morrendo de fome, de epidemias, de ignorância perante a Igreja, de guerras santas e tempos de castelos, além da visão romantizada do cavaleiro e a dama” (2017. p. 232), pelo contrário, foi onde mais floresceu o campo da mentalidade humana.

Ao longo do exercício da monitoria surgiram inquietações ao perceber que os alunos de graduação, ainda se assustam com a inserção de novas metodologias em sala de aula. Foi notório o desinteresse pelo novo, pelo que sai da zona de conforto. Estamos nos reportando à escolha da professora Dra. Vanessa Spinosa em ousar e aplicar as metodologias ativas na universidade, e a partir dessa nova abordagem os alunos encaram que a docente tem preguiça de dar aula, o que não é a realidade, o aluno de hoje está acostumado a ter professores palestrantes, e essa não é a proposta da professora, sua proposta é didático pedagógica onde os discentes, ao produzirem seu próprio conhecimento, também estão fazendo suas avaliações de maneira diagnóstica e somativa, pois “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso” (MORAN, p.19, 2015).



A UFRN - CERES - Caicó, apesar de ter a preocupação desde o ano de 2012 em ofertar uma disciplina optativa com o tema “Seminário da Tecnologia da Informação”, apenas em 2018 foi ofertada uma disciplina que envolvia tecnologias digitais na educação

Com relação à flexibilidade do currículo, enfatizamos as disciplinas optativas e eletivas, que serão escolhidas pelos alunos de acordo com suas necessidades. Também mantemos diálogo com as novas tecnologias, inclusive com o componente curricular optativo “Seminário de Tecnologia da Informação”[...]. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA, 2012, p.2)

Ao final da Disciplina de Medieval I foi lançado um questionário online para os discentes na perspectiva de analisar como foi a experiência na elaboração dos PPV's, a identificação da metodologia e também perceber como o uso das TDIC's estavam sendo aceitas no meio acadêmico com o uso das redes sociais como avaliação no ensino superior.

O questionário era composto por questões objetivas e dissertativas, as objetivas eram de múltipla escolha e geraram gráficos em que foi possível perceber que os discentes conseguiram identificar a metodologia utilizada durante o primeiro semestre que foram as Metodologias Ativas, que acham importante ter contato e experiência com ambientes digitais na graduação de História e que apesar de terem pouco ou nenhum contato com as TDIC acharam a dificuldade mediana na elaboração dos Projetos Virtuais. Dos 23 alunos da manhã e 32 alunos da noite, apenas 27 responderam ao questionário.

Nas perguntas dissertativas eles puderam se expressar livremente através da escrita e as dificuldades apontadas na maioria das respostas foram a inquietação com a metodologia adotada pela docente, a falta de um professor expositor e assuntos que tratem a História Medieval de maneira cronológica. No tocante as respostas sobre o uso das redes sociais como objeto de ensino no Ensino de História Medieval traremos algumas respostas para exemplificar. A pergunta era: “As relações feitas entre ambientes virtuais e o Ensino de História Medieval influenciaram no seu processo de Ensino - Aprendizagem? Porque?”



(QUESTIONÁRIO ONLINE, 2018) a maioria das respostas foram positivas como: “Sim; no começo não verificava bem qual seria a finalidade do projeto, com a exposição na sala dos produtos, e o uso de fala dos professores presentes, percebi que o objetivo se finaliza de maneira real, e de maneira interessante no ensino de História” (ALUNO ANÔNIMO); e também respostas negativas como: “Não muito. Me senti no curso de sistema.” (ALUNO ANÔNIMO).

É importante salientar que, nem todos os alunos responderam ao questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, observa-se que a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de medieval, ao ser voltada para o Ensino de História Medieval, propôs atentar para a desconstrução de estereótipos reproduzidos sobre o medievo pelo modelo engessado de ensino na rede básica. Nesse intento, o aluno graduando em história teve a oportunidade de aliar o ensino de História Medieval ao uso das TDIC e das Metodologias Ativas, sendo capaz de ajudar na formação de seus futuros alunos, estabelecendo uma postura mais crítica a partir desses métodos. Faz-se pensar no crescimento, não só como professor em formação, mas como pessoas, lidando com a sensibilidade de perceber o outro, e assim, saber lidar com outras formas de abordagens pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Alex Sandro (et al). **Cultura digital na escola**. Recife, Pipa Comunicação, 2015. (parte 01 - Habilidades).
- JUNIOR, José Walter Cracco; ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. O ensino de História medieval no Ensino Fundamental: entre jogos e novas experiências a partir do Pibid. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2017.
- LIBERA, Alain de. **Pensar a Idade Média**. São Paulo: Editora 34, 1999
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ciência da Informação, Brasília: v.2
- SPINOSA, Vanessa. Há Futuro para o Passado? Experiência Interdisciplinar com TDICs no Ensino Superior. In: III Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2018, Fortaleza. **Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação**, 2018. p. 173-181